

O impacto social da Olimpíada de Matemática

A Olimpíada identifica talentos pelo Brasil e muda a vida de milhares, como Nathalia (renda familiar R\$ 500).

Ela foi protagonista de reportagem no Fantástico sobre o corte de bolsas de R\$ 100 do CNPq para medalhistas



Matéria da TV Globo integrou estratégia da Corcovado contra o corte de bolsas, que já emplacara a nota principal na coluna de Elio Gaspari na Folha e O Globo. Em 8min30, o Fantástico detalhou o programa que oferece 6 mil bolsas a medalhistas e gerou onda de solidariedade

6 mil bolsas de R\$100



Os 3 médicos de Cocal dos Alves se formaram com bolsa da OBMEP e se fixaram na cidade.

O Fantástico voltou ao Piauí e mostrou centenas de doações a Nathalia.

Como resultado das matérias, governadores do Rio e do Piauí assumiram o custo das bolsas nos Estados



A OBMEP é organizada pelo IMPA e alcança 18,2 milhões de adolescentes, em 99,7% dos municípios

O diretor-geral, Marcelo Viana, deu centenas de entrevistas sobre os benefícios da olimpíada em 2018 e 2019 (aqui, no Fantástico)

MARCELO VIANA
diretor-geral do IMPA



**Também usamos
professores destacados na
divulgação da OBMEP.**

**Felipe Lins protagonizou o
quadro “Olha essa
História” do RJTV (4min),
sobre formas inovadoras
de ensinar matemática**

Olha essa
História.

LUIZ FELIPE LINS

professor de matemática



18 milhões de inscritos
53 mil escolas

A premiação da OBMEP é um momento-chave da divulgação. Em 2018 e 2019, o evento foi matéria no Jornal Nacional e nos principais veículos do país

JN FERNANDA GRAELL
Rio de Janeiro



Estudo encontra 999 beneficiários do Bolsa Família que conquistaram 1.288 medalhas em olimpíada de matemática

Juntos, estudantes de famílias carentes de todos os estados conquistaram 1.288 medalhas de ouro, prata e bronze em sete edições da Obmep, a Olimpíada Brasileira de Matemática de Escolas Públicas.

Por Ana Carolina Moreno e Vanessa Fajardo, G1 — São Paulo
01/08/2018 05h00 - Atualizado há um ano



Ideias

“Como dizer não a estudantes que pedem ajuda?”

Indicado ao Prêmio Veja-se na categoria Educação estimula alunos de uma cidade do interior do Piauí a ser campeões em matemática

Por Maria Clara Vieira
10 dez 2018, 10h06 - Publicado em 20 nov 2017, 19h30



Antônio Amaral (Fábio Luis Teixeira Pinto/VEJA)

À primeira vista, a hora do recreio na Escola Augustinho Brandão é igual a qualquer outra: crianças e adolescentes correm, jogam bola na quadra e conversam pelos corredores do pequeno colégio estadual de Cocal dos Alves, cidade de 5.000 habitantes a 300 quilômetros de Teresina, no Piauí. A diferença aparece nos pequenos grupos com papel e caneta na mão — eles estão debatendo possíveis resoluções para complexos problemas matemáticos. Na hora do recreio? Pois é: na Augustinho Brandão, matemática é a matéria

Jovem autista é um dos medalhistas de ouro da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas

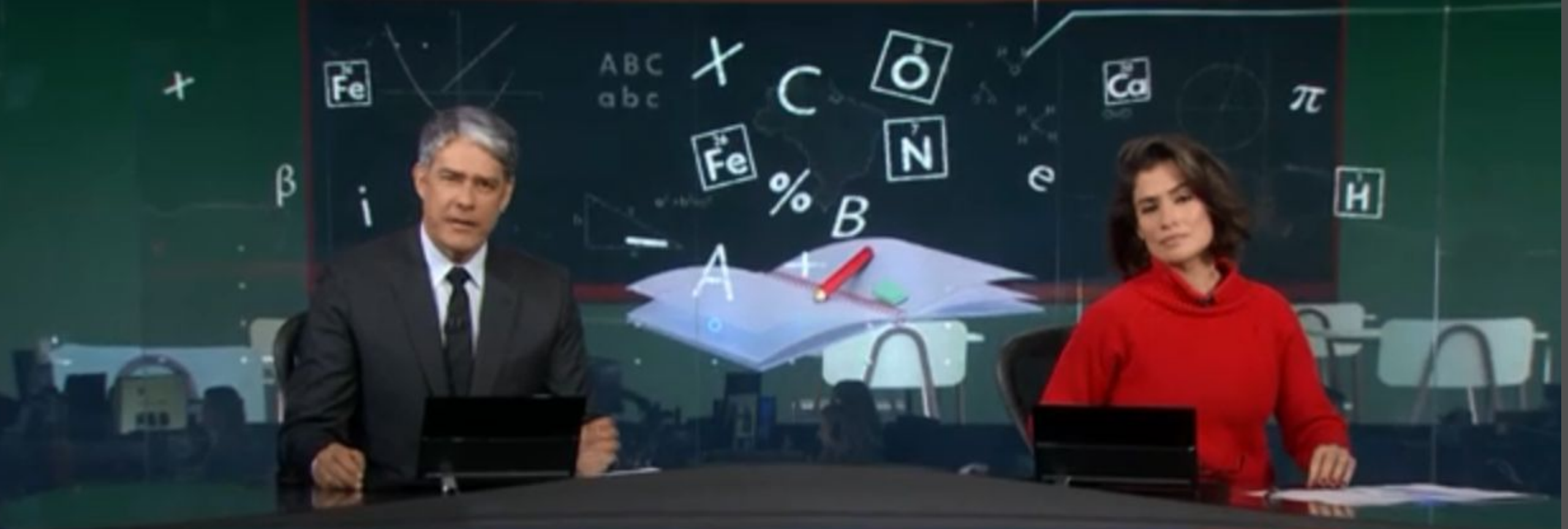
Gabriel Barroca, que faz a maior parte dos cálculos de o teve que driblar essa habilidade na competição, que exi os alunos expressem raciocínio no papel

Paula Ferreira

09/07/2019 - 04:30 / Atualizado em 09/07/2019 - 07:30

Histórias inspiradoras mostram o impacto e as transformações positivas da Matemática na vida de adolescentes pobres de todo o país. À Veja, indicamos professor finalista de Prêmio Veja-se (foto acima, centro)





Os resultados são monumentais: **2000 reportagens** em jornais, TVs, sites e rádios (janeiro/2018 a setembro/2019). Matérias nos principais jornais e TVs, com exemplos positivos de norte a sul





De julho a setembro, Corcovado articula novo quadro no Caldeirão do Huck sobre Matemática, com seleção de crianças talentosas da OBMEP e consultoria ao programa 